Ibiá - 21 de agosto de 2015 – Pág. 05

Braatz articula candidatura a prefeito para 2016

Vereador anunciou ontem que não buscará a reeleição para o sétimo mandato e pretende apoiar o filho Cristiano

■ Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br

O vereador Roberto Braatz vai encerrar sua carreira na Câmara quando terminar o sexto mandato, em 2016. Na manhã de ontem, em entrevista coletiva, ele comunicou oficialmente que não disputará a reeleição no ano que vem, mas isso não significa que deixará a política. Ao contrário: ele se prepara para alçar voos mais altos e mostra apetite pelo cargo de prefeito. Os votos que vêm recebendo desde 1988 pretende transferir para o filho, o corretor de imóveis Cristiano von Rosenthal Braatz, que ainda não possui filiação partidária.

"Não foi uma decisão fácil", iniciou o vereador, dizendo que cumpriu um ciclo e que agora é o momento de pensar em novos projetos. A disputa pela principal cadeira do Palácio Rio Branco é uma das alternativas, mas não a única. "Essa é uma situação que não depende apenas de mim. E se não acontecer, não tem problema. Vou continuar colaborando com a comunidade de outras formas", explica.

De fato, viabilizar uma candidatura a prefeito não é tão simples. Braatz continua filiado ao PDT e admite que a situação na legenda está desconfortável desde que votou a favor do Impeachment do ex-prefeito Paulo Azeredo. "Claro que não é com todo o partido, mas com uma minoria, já que, dentro do próprio PDT, o ex-prefeito não é uma unanimidade", pondera. Mesmo assim, é provável que ele troque de endereço político em breve.

De acordo com a legislação eleitoral, para concorrer por determinada legenda, o candidato deve estar filiado nela há, pelo menos, um ano no dia da eleição. A data-limite, portanto, é 2 de outubro. Nos 40 dias que restam, Braatz vai avaliar alguns convites que já recebeu e pesar as chances de vitória. O filho deve acompanhá-lo em sua escolha.

SUCESSÃO: o filho Cristiano deve assumir o lugar do vereador Roberto Braatz nas próximas eleições à Câmara

Cristiano, que por enquanto se diz apenas pré-candidato, terá seu primeiro encontro com as urnas, mas não é um novato na corrida por votos. Há mais de dez anos, é o principal cabo eleitoral do pai e, em 2014, trabalhou como assessor parlamentar do ex-deputado estadual Vinícius Ribeiro, do PDT. "Foi com meu pai que aprendi a fazer política, a dar valor a conceitos como ética, respeito e coerência", afirma. "Se eu realmente concorrer, esta será a prática", conclui.

Braatz iniciou na política em 1988, quando se elegeu vereador pelo PMDB. Em 1992, foi reeleito e, no ano seguinte, presidiu a Câmara. Em 1996, concorreu a vice na chapa encabeçada por Madalena Bühler. Nas eleições seguintes, já no PDT, voltou à Câmara, tendo sido reeleito ainda mais três vezes, em 2004, 2008 e 2012.

"Comigo, o PDT cresceu"

Durante a sua passagem pelo PDT, Braatz teve a chance de presidir a legenda, antes das eleições de 2012. Na época, conquistou uma série de novos filiados e renovou o diretório, ao ponto de, após várias legislaturas, o partido voltar a ter três candeiras na Câmara. "Comigo, o PDT de Montenegro cresceu. Por poucos votos não elegemos quatro vereadores", recorda.

Na Câmara, Braatz é autor de várias leis, como a proibição do cigarro em ambientes públicos e a exigência da instalação de câmeras, portas-giratórias, biombos e guarda-volumes nos bancos. Também teve atuação destacada em movimentos como a luta contra o fechamento do Hospital Montenegro e a busca de soluções para o problema das cheias do Caí.